



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

VERINALVA SABINO DE MELO

A LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

VERINALVA SABINO DE MELO

A LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Áurea Augusta Rodrigues da Mata

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

VERINALVA SABINO DE MELO

A LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em de agosto de 2013

Áurea Augusta Rodrigues da Mata - orientadora
Mestre em Educação, Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Universidade Federal da Paraíba

EXAMINADOR 1

EXAMINADOR 2

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

RESUMO

O estudo aqui apresentado tem como foco a literatura na formação do leitor, especificamente, na Educação Infantil. Neste contexto, a literatura é vista como um dos caminhos para despertar o gosto pela leitura, bem como, um dos caminhos possíveis para formar leitores críticos. Identificamos ser de suma importância o contato desde cedo da criança com o livro, haja vista que por meio da leitura a criança vai se desenvolvendo intelectualmente e essa interação se torna, ao mesmo tempo, fonte de diversão e prazer. Do ponto de vista metodológico, tomamos como base a abordagem qualitativa e nos utilizamos da pesquisa bibliográfica; para análise, nos valem do método de análise de conteúdo. A partir das discussões realizadas, apontamos à necessidade de se trabalhar com as inúmeras possibilidades que a literatura oferece e em particular a leitura literária como recurso pedagógico, por ser o mesmo riquíssimo para ampliar o conhecimento da criança e fazê-la conhecer o mundo da fantasia e da criação; podemos perceber também, que a presença da literatura na vida da criança faz parte de um projeto maior de educação, que depende fortemente da escola e da mediação do professor, pois o mesmo pode promover a aproximação dos pequenos com o magnífico universo que se amplia por meio da literatura.

Palavras-chave

Educação Infantil. Literatura. Formação de Leitores

ABSTRACT

The study presented here focuses on the literature on the formation of the reader, specifically in kindergarten. In this context, the literature is seen as one way to awaken a taste for reading, as well as one of the possible ways to form critical readers. Identified to be of paramount importance early contact of the child with the book, considering that by reading the child will develop intellectually and this interaction becomes at the same time, a source of fun and enjoyment. From the methodological point of view, we take as a basis the qualitative approach and the use of literature search, for analysis, we followed the method of content analysis. From the discussions, we point out the need to work with the numerous possibilities that literature offers and particularly literary reading as a pedagogical resource, being the same rich to broaden the knowledge of the child and make her see the world of fantasy and creation, we also realize that the presence of literature in the child's life is part of a larger project of education, which strongly depends on the school and teacher mediation, because it can promote the approximation of small with the magnificent universe which extends through the literature.

Keywords

Early Childhood Education. Literature. Readers Training

Ainda acabo fazendo livros aonde nossas
crianças possam morar.
Monteiro Lobato

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares pelo apoio
incondicional em todos os momentos de
minha vida.

A Deus, pelo maravilhoso Dom da Vida e por nos permitir a capacidade de estudar e entender um pouco deste mundo tão diverso;

Ao meu pai que não pode estar aqui para partilhar conosco dessa alegria da vitória;

A minha mãe pelo apoio em todos os momentos da minha vida.

Aos professores, pela dedicação e empenho nas aulas.

A minha orientadora Profa. Áurea Augusta pelas orientações precisas.

Aos que fazem o Polo de Apoio Presencial pela colaboração durante o curso.

Enfim, minha gratidão a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para a conclusão do curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 Literatura: alguns substratos históricos	16
2 Literatura para crianças: iniciando a formação do leitor	22
2.1 As contribuições da literatura para a formação do leitor	23
2.2 A Literatura e sua ludicidade	25
3 LEITURA LITERÁRIA: UM RECURSO PEDAGÓGICO	29
3.1 A prática pedagógica e a leitura literária	30
3.2 A leitura literária e o espaço que ocupa na sala de aula	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado tem como foco a literatura na formação do leitor, especificamente, na Educação Infantil. Trabalhar a literatura dentro de uma perspectiva de formação de leitores envolve habilidades e competências diversas que precisam ser visualizadas e desenvolvidas ao longo da vida. Vale salientar que essas competências pertencem e devem ser vivenciadas e valorizadas na e pela escola. Nesse contexto, é crucial a iniciação lúdica do pré-leitor no mundo da literatura, pois oportunizar as crianças o contato com o universo literário, no período inaugural do mundo letrado, sustenta benefícios preciosos para esses pequenos leitores.

A literatura contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa da criança, haja vista tratar-se de um fenômeno de criatividade que representa o mundo, é uma arte. Para Coelho (2000, pág.27), “Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

É de suma importância disseminar o hábito da leitura na Educação infantil, disponibilizando para os alunos uma diversidade de textos literários, pois é através da leitura literária que se propõe uma ação na esfera imaginativa. Deve-se entender, portanto, a leitura num sentido amplo, oportunizando a esses pequenos, textos adequados à sua maturidade enquanto leitor, ou seja, é importante lembrar, o cuidado com a escolha das obras literárias a serem trabalhadas, as quais devem ser adequadas a faixa etária das crianças.

Nessa perspectiva se faz necessário ampliar cada vez mais os conhecimentos referentes ao trabalho com a literatura nas escolas, para que se torne possível a inclusão das crianças cada vez mais cedo no universo da leitura. Para tanto, o trabalho em pauta surgiu da necessidade de estudar o desenvolvimento da leitura literária na Educação Infantil, haja vista que no campo educacional, no cotidiano das salas de aula, verificam-se fragilidades no que tange ao assunto.

Diante desse contexto, se faz necessário práticas de leituras que vislumbrem a busca de novos meios de aprendizagens significativas. Para tanto, nosso estudo

tem como **objetivo geral** estudar a importância da leitura literária na Educação Infantil, a fim de ampliar o diálogo acerca do tema.

E para responder ao referido objetivo, apontamos como **objetivos específicos**:

- ✓ Identificar as contribuições da literatura para a formação do leitor;
- ✓ Favorecer um conhecimento mais amplo sobre a literatura na educação infantil;
- ✓ Despertar o interesse dessa temática no âmbito da educação infantil.

A literatura vem ocupando um lugar central na construção da identidade cultural de um povo, haja vista que oferece universos de relações produzidos na história. Nesse ínterim, proporcionar as crianças adentrarem na leitura literária, significa perceber que essa ação implica um processo simbólico agindo desse modo nos modelos do imaginário cultural.

Para reforçar esse entendimento, tomamos como referência o autor Coelho (1987, pag.12), que defende a “iniciação lúdica do pré-leitor no mundo da literatura”, bem como, o desenvolvimento gradativo do processo até o final dos estudos escolares, cuja relação com o livro seja fecunda por toda a vida.

No contexto educacional, o texto literário cria uma nova relação entre situações reais e situações imaginária, haja vista as inúmeras opções oferecidas pela leitura. Portanto, ela amplia o campo de significados, auxilia na formação dos planos da vida real e lança para o aluno o desafio de conhecer o que não se conhece – o novo. Por isso, a literatura quando adotada desde a educação infantil, constitui um importante instrumento teórico e metodológico na formação do educando em sua criticidade e autonomia.

Portanto, a escola deve proporcionar o prazer de ler, de descobrir um mundo de sentimentos e desejos e, o texto literário, desperta o interesse e atenção dos aprendentes, ou seja, a escola pode desencadear um processo de construção de um sujeito leitor, dando destaque à literatura por ocupar um espaço de tradição que traz para a sociedade, um reflexo dela própria.

É importante ressaltar que a literatura infantil favorece a criança o desenvolvimento de diversas habilidades. Nesse processo, o professor surge com um importante papel, de ser um mediador entre os textos e os leitores, transformando-os em agentes de mudanças, dando o suporte necessário para a

criança perpassar da consciência ingênua para uma consciência crítica conforme nos apresenta Freire (1979).

Em suma, o trabalho com texto literário pode oferecer a possibilidade de escolhas de sentido e de leituras possíveis, desempenhando assim um importante papel na formação da criança, levando-a a organizar melhor seu pensamento lógico, e ao mesmo tempo, desenvolvendo a sua capacidade de concentração. De modo geral, nota-se que o trabalho com a Literatura pode ser compreendido como mais uma alternativa a ser incluída na perspectiva de desenvolver uma aprendizagem significativa, que transcenda os muros escolares, uma vez que, a inclusão de textos literários potencializa o cotidiano do educador e do educando na realidade escolar, sendo fundamental para a vida, a formação e o desenvolvimento do educando.

Do ponto de vista metodológico, tem-se como base a abordagem qualitativa, a qual permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, conforme observado nos estudos de Godoy (1995, p. 21) em seu artigo intitulado Pesquisas qualitativas, tipos fundamentais. Em linhas gerais, o presente estudo apresenta os referenciais metodológicos de uma pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é analisar as informações contidas nas bibliografias selecionadas, a fim de gerar novos conhecimentos, e/ou ampliar os conhecimentos pré-existentes.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é:

[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Partes dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (p. 65).

Utilizamos como fontes primárias para este estudo livros, artigos, capítulos de livros, entre outros. Os dados apresentados na pesquisa foram analisados a partir da perspectiva da análise de conteúdo, onde se buscou adentrar em diversos textos, com o objetivo de transcender a leitura simples, ou seja, de compreender o que estava sendo lido, de expor a visão crítica, de reestruturar os conceitos pré-estabelecidos e assim, ampliar os conhecimentos acerca do tema trabalhado.

Bardin (1977) afirma que:

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de 'fala' a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes, dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas.

O interesse por este tema baseou-se no fato de que a leitura de textos literários para crianças passa, predominantemente, pela escola, sendo de suma importância inserir a leitura literária como parte essencial para o desenvolvimento da criança. No entanto, muitas vezes, no contexto escolar, a leitura literária está distante do mundo infantil e conseqüentemente de suas experiências pessoais.

A autora Magda Soares, pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE - da Faculdade de Educação da UFMG, doutora e livre-docente em Educação, em um dos seus estudos (1999), ao analisar o ensino da literatura infantil e juvenil, considera o processo de escolarização inevitável, por ser da essência da escola a instituição dos saberes escolares. Em suas observações, Soares (1999) analisa o ensino de literatura, não no sentido de condenar a escolarização desse conhecimento, mas sim, enfatiza a forma inadequada e errônea com que ela tem se realizado no cotidiano escolar, cuja forma imprópria de escolarização da literatura contribui para que haja uma distorção da mesma, haja vista que se esvazia o texto literário de seu potencial.

A esse respeito, a autora nos afirma que literatura e escola são duas instituições, e é como tal que também estão em constante interação. Portanto a autora não censura a escolarização desse conhecimento, mas reconhece que esse estudo vem sendo realizado de forma inadequada, dentro do âmbito educacional.

Nesse contexto, entende-se que o ensino através do texto literário se fará eficiente na medida em que se compreenda que a prática e o gosto pela leitura dependem fortemente da escola, cabendo a esta o incentivo desde a educação infantil, através do uso de estratégias inovadoras e motivadoras desse processo de construção do conhecimento. Com base nessa assertiva, buscamos respostas para

a seguinte indagação: Qual a importância da escola trabalhar com a leitura literária na Educação Infantil?

Para desenvolvermos este estudo, nos apoiamos teoricamente em Coelho (1987 e 2000), Bamberger (2000), Gregorim (2009), Zilberman (2009), e outros autores que defendem a leitura literária como fonte de alimentação aos sonhadores por um mundo imaginário, mas possível, que se propaga em múltiplas formas culturais, orais, escritas e audiovisuais desempenhando um papel formativo importante nessa necessidade de participação da ficção e da fantasia.

Ao aproximar a criança, mesmo que ainda não saiba ler, da obra literária, o educador oferece a oportunidade de inserir essa criança num processo de construção acerca da linguagem, diferenciando esse aprendizado do simples processo de domínio de codificação e decodificação de sentenças descontextualizadas.

Assim sendo, a poderosa contribuição da literatura na educação infantil permite a aquisição de competências para os mais diversos usos da língua, e da linguagem, uma vez que a cada novo ato da leitura, se descobre mais possibilidades de adentrar em um universo de descobertas, sendo desse modo um valioso instrumento no percurso da pré a pós- alfabetização.

Cabe ressaltar que o texto literário convida o leitor a dialogar com o texto através do seu repertório prévio de experiências conceituais, linguísticas, afetivas, entre outros, fazendo com que este leitor recrie suas ideias em relação à realidade e ao mesmo tempo dinamize o seu repertório.

Tal direcionamento vislumbrou compreender que a Literatura é um convite para o despertar do contato com diferentes emoções e visões de mundo, oferecendo aos que adentrarem nesse universo o contato com uma variedade de possibilidades oferecidas, que conduzem a um novo paradigma de educação, possibilitando uma abordagem mais conectada às diferentes realidades, uma vez que a sociedade atual demanda uma nova postura da escola e do educador, utilizando-se de diversos recursos que auxiliam os educandos e favorecem a construção de leitores críticos, democráticos e emancipados, com saberes variados.

Para fecharmos esse tópico, apresentamos como está estruturada a exposição de nossa pesquisa. No primeiro capítulo trabalhamos uma breve história da Literatura. No capítulo 2- a Literatura para crianças: iniciando a formação do leitor, por conseguinte no capítulo 3 a leitura literária: um recurso pedagógico. E nas

considerações finais concluímos ser imprescindível desenvolver o gosto pela leitura nos mais diversos níveis de ensino, principalmente na educação infantil.

Capítulo 1

LITERATURA: ALGUNS SUBSTRATOS HISTÓRICOS

Adentrando na história literária através dos tempos verificamos alguns momentos significativos da produção literária. Segundo Brennand e Rossi (2010), a literatura de qualquer povo está fortemente vinculada aos seus costumes, valores e às suas vivências comunitárias. O modo como um povo se vê constitui o universo literário permeado por um verdadeiro retrato de sua cultura, o qual os leva a uma construção rica e ampla de textos produzidos artisticamente; portanto, é a partir da forma como o povo se vê e/ou é visto, que a sua literatura é construída.

Ainda tomando como referência os referidos autores, podemos afirmar que no século XVII a literatura produzida para os adultos era a mesma para as crianças. Como exemplo dessa situação, podemos destacar os clássicos da literatura infantil, como os contos de fadas que nas primeiras publicações os adultos eram o alvo principal, e atualmente, são publicados com o foco no público infantil. De acordo com Brennand e Rossi (2010), a Literatura infantil surgiu no século XVIII, período em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico, que persistem até a contemporaneidade.

Até o século XV, não se tinha historicamente delineado ainda o conceito de infância, porém, os primeiros indícios do delinear dessa concepção surgiu no século XVII, conforme Ariès (1981, p.65) explicita:

Foi no século XVII que os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos e comuns. Foi também nesse século que os retratos de família, muito mais antigos, tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição (...). A descoberta da infância começou, sem dúvida, no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais do seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

Na Europa do século XVII, a burguesia buscava se firmar política e economicamente. Em um tempo em que a família se firmava em sua característica de célula social, a criança passava a ser cuidada como um ser em formação e que

precisava de orientação, além da família, a escola também deveria colaborar com o processo educativo que se baseava na dominação e na imposição dos valores vigentes, para incutir e reforçar o pensamento burguês (ZILBERMAN, 1986).

Vale salientar que na Europa, as crianças conviviam com os adultos o tempo todo, nas mais diversas atividades e, os contos, eram transmitidos por contadores de histórias e ouvidos por crianças e adultos de diferentes faixas etárias. Contos esses pertencentes a memórias coletiva da população que, com o passar dos tempos, foram transformados por escritores em textos literários e publicados na perspectiva de manter viva, na memória das pessoas, essas histórias que enriquecia o país. Assim, como forma de guardar estes acervos, alguns escritores reescreveram, compuseram e publicaram contos de encantamento que posteriormente, intitularam-se de contos de fadas, dentre os quais destacam-se os irmãos Grimm (1785;1786), Charles Perrault (1628;1703), entre outros.

A literatura infantil começa a delinear-se a partir século XVIII. Conforme assinala Lígia Cadermatori (2007, p.19),

A educação formal voltou-se à literatura infantil despertada por interesses mais imediatos. Sendo inegável o abalo do ensino da língua portuguesa, a literatura infantil passou a ser vista como instrumento de uma possível expansão do escasso domínio, linguístico dos alunos [...].

Em suma, a maioria dos livros ainda tinha por objetivo transmitir lições de caráter moral e de bons costumes. Nota-se durante o século XVIII a presença marcante do teórico Jacques Rousseau (1712-1778), cujas obras expunham suas concepções no que tange ao desenvolvimento da educação na infância, atentando para o fato de que a educação acontece por meio de várias instâncias, como o convívio familiar, escolar e social e, para tal, deve ser levada em consideração as fases do desenvolvimento das crianças.

Nesse íterim, Piletti et. al.(1997) afirmam que:

Rousseau foi praticamente o primeiro a considerar a criança enquanto tal, com sentimentos, desejos e idéias próprios, diferentes das do adulto. Foi o precursor da psicologia do desenvolvimento, ao dar atenção às diversas fases do desenvolvimento da criança e ao defender uma educação diferente para cada fase, cujo processo seria determinado pela natureza da criança e do seu crescimento. (p. 92)

No século XX, a literatura, em virtude de grandes vendas, passou por reformas editoriais, reformas essas que trouxeram mudanças como a criação de uma Comissão Nacional de Literatura Infantil, a criação da disciplina “Literatura infantil”, que, de certo modo, visavam à regulação da produção e da circulação da literatura infantil no Brasil, as referidas reformas tem como intuito principal prevenir o acesso, por parte das crianças, à chamada má literatura infantil.

No século XXI cada vez mais está sendo publicada uma diversidade de livros voltados para atender o público infantil, desde a linguagem verbal que aborda além do texto narrativo, que registra vários gêneros, como as fábulas, os contos populares, os contos de fadas, entre outros estilos, até os temas que estão na memória popular, como parlendas, rimas, cantigas e diversas formas de dizeres, que acompanham brincadeiras e que são retratados como forma de deixar os pequenos leitores curiosos para ouvir as histórias. Esses textos quando revisitados, resgatados e apresentados aos pequenos leitores, revividos na voz e nos gestos, aguçam a curiosidade das crianças.

A partir do séc. XXI, o universo literário infantil deu um salto de qualidade com a forte participação do escritor Monteiro Lobato, o mesmo apresenta uma proposta inovadora para a cena literária infantil. Por meio das ilustrações das personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, foram apresentadas características jamais exploradas nesse universo literário, tais como o egocentrismo e a curiosidade, por meio da personagem principal das tramas Emília, a transformação de Visconde em um intelectual, em virtude de tanto ficar na biblioteca e ler muitos livros de todos os tipos e tamanhos, entre outros. Assim sendo, essa brilhante obra “retrata em seus personagens a realidade das figuras brasileiras”, portanto, sua literatura voltada ao público infantil apresenta um caráter pedagógico.¹

Diante de tais constatações, podemos afirmar que a participação do escritor Monteiro Lobato no universo literário infantil é vista como um divisor de águas, por ser ele o precursor de uma nova literatura para crianças no Brasil.

De acordo com Gregorim (2009) o momento anterior a Monteiro Lobato vincula-se a valores como a hierarquia tradicional de classes, o individualismo, alguns tipos de preconceito, dentre os quais poderíamos citar o racismo. A

¹ <http://www.brasilescola.com/literatura/monteiro-lobato.htm/>

linguagem literária era voltada à imitação de padrões europeus, nessa perspectiva a literatura era elaborada para um adulto em miniatura e não exclusivamente para uma criança. Entretanto, no período pós-lobatiano, momento contemporâneo, percebe-se uma literatura voltada para crianças, dentro de uma linguagem literária que contempla o lúdico que há na linguagem, mostrando um mundo em construção para as crianças e, sobretudo, levando em consideração que essas crianças são seres em processo de formação.

Os atuais livros de literatura trazem temas a serem trabalhados de forma interdisciplinar, os mesmos também apresenta ao leitor possibilidades de ampliar os sentidos e significados daquilo que lê. No âmbito escolar, é necessário que o educador intervenha pedagogicamente de forma a valorizar o potencial dos textos literários na perspectiva da interdisciplinaridade. Nesse contexto, o professor precisa realizar seu trabalho pautado no desenvolvimento crítico dos aprendentes, transcendendo os muros escolares, visando à formação de leitores plurais. Para tal o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), ressalta a importância e a concepção da criança enquanto indivíduo competente para a construção do seu conhecimento exigindo uma prática educativa que propicie às crianças um desenvolvimento global e satisfatório.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) foi elaborado pelo Ministério da Educação no ano de 1998 com a finalidade de ajudar ao educador da educação infantil em suas práticas cotidianas junto às crianças, buscando contribuir para o avanço da qualidade desse nível de ensino. Este documento trata da necessidade de a educação infantil proporcionar o desenvolvimento integral criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, levando-a a se apropriar dos bens socioculturais e propiciando o desenvolvimento de suas potencialidades.

Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, entre suas várias orientações, sugerem que:

(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (1998, vol. 3, p. 117-159)

Assim sendo, é importante ressaltar que a literatura, a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) mostra a importância da leitura pelo professor para as crianças, mesmo sabendo que estas ainda não conseguem decodificar todos os símbolos e palavras, mas na expectativa de que ao vivenciarem tal experiência de leitura na educação infantil esses pequenos venham a abordar os textos futuramente de um modo diferente, torna-se leitores ativos e, também, é a partir dessa leitura que passarão a ouvir e buscar o interesse pela leitura literária. Dessa forma, a leitura torna-se algo importante para que esses leitores iniciantes interpretem o que ouvem, além de desenvolver a habilidade de dar um parecer prévio do texto que será lido pelo professor:

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. (RCNEI, 1998, vol.3, p. 142)

O referido documento orienta as ações de leitura e escrita que podem fazer parte das atividades diversificadas a serem desenvolvidas com as crianças. Afirma, textualmente, em relação aos ambientes, que devem ser destinados à leitura:

São organizados de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinho, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc. (RCNEI, 1998, p. 53).

Nessa trajetória da construção da Literatura para crianças, mais precisamente no Brasil, observamos mudanças na concepção de literatura infantil, a qual emerge a uma literatura construída por um mundo que está em constante processo de transformação, que espelha a sociedade com suas relações, questionamentos, necessidades e padrões estéticos e que tem na leitura apresentada às crianças um objetivo de alfabetizar e formar cidadãos leitores, capazes de ir além-fronteiras e romper os muros escolares.

Vimos, portanto no decorrer desse capítulo alguns substratos históricos da literatura, essencial para que se compreenda a evolução desta ao longo dos tempos. A seguir trataremos da importância da Literatura para as crianças que estão iniciando o processo de aquisição da leitura. Bem como, das contribuições para sua formação enquanto leitor e a ludicidade por ela oferecida.

Capítulo 2

LITERATURA PARA CRIANÇAS: INICIANDO A FORMAÇÃO DO LEITOR

No capítulo anterior, fizemos ressalva ao que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no que se refere ao fato de que a criança já lê mesmo antes de aprender e reconhecer os sinais gráficos e a reproduzir verbalmente os sons representados pelas letras. Diante disso, é possível afirmarmos que por meio das histórias lidas ou contadas, as crianças conseguem mesmo que dentro de suas limitações, compreendê-las. Portanto, é preciso que mesmo antes delas serem alfabetizadas, tenham a oportunidade de ouvir a leitura de textos escritos.

De acordo com Brito (2005, p. 18),

Na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciativa ou escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se anunciam num texto escrito. Ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas.

Assim sendo, tem-se na literatura uma excelente oportunidade de aproximar os alunos da educação infantil ao mundo da leitura, pois, como já dito anteriormente, o texto literário permite ultrapassar os limites da decodificação. Para, além disso, a literatura tem um papel fundamental a cumprir na infância, uma vez que, por possibilitar um trabalho voltado à imaginação criadora, apresenta um potencial de levar os pequenos leitores a produzir uma forma qualitativamente diferenciada de adentrar e transcender a realidade, favorecendo um contato com seu contexto de vida, ou seja, a leitura literária favorece o reconhecimento dos simbólicos nos acontecimentos cotidianos.

Segundo Bamberger (2002, p. 42), quando pensamos num “bom leitor” vem-nos à mente o leitor literário, para o qual, a leitura é uma experiência estética. De modo geral, a obra literária pode ser vista como um objeto social muito específico, pois cria um espaço de interação entre os dois sujeitos: o autor e o leitor.

Com efeito, o recurso à literatura pode desencadear com eficiência um novo pacto entre estudantes e o texto, assim como entre aluno e professor. No primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípuas ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo. (ZILBERMAN, 2009, p.36).

Dessa forma, o texto literário promove uma leitura prazerosa e emancipatória, dando a possibilidade de leitor ou ouvinte engajar-se na busca e produção de significados sobre o que lê ou escuta, cuja criatividade e imaginação se sobrepõem diante de um cenário de possibilidades para a abertura de um mundo singular pronto para interagir com o mundo leitor.

Através da literatura, a escola pode participar da formação de um sujeito leitor; pois, por meio da leitura da literatura o leitor tem a oportunidade de adentrar na cultura através do imaginário, já que esse tipo de leitura permite a formulação de significados, a partir do encontro de novas ideias, desabrochando nos leitores uma visão crítica da sociedade capitalista a qual estamos inseridos. É importante enfatizar também, que a literatura na formação do leitor, possibilita a fruição de sentidos múltiplos, pois o texto literário suscita o imaginário, desperta emoções, diverte, entre outros, conforme menciona Bragatto Filho (1995).

Com ele aprende-se, reflete-se, compara-se, discerne-se, questiona-se, investiga-se, imagina-se, viaja-se, emociona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquire-se cultura, contata-se com as mais visões de mundo, etc. (p.14).

Percebe-se, portanto, a essência do texto literário, os valores conduzidos pela literatura que são fundamentais para a construção de leitores que ultrapassam o ato de ler apenas por ler, ou seja, ultrapassam a leitura mecânica, ou seja, a leitura realizada sem compreensão do que está sendo lido.

2.1 As contribuições da literatura para a formação do leitor.

Desde a educação infantil é importante o contato das crianças com o universo literário, pois o mesmo sustenta benefícios preciosos ao abrir para os pequenos leitores a possibilidade deles se familiarizarem com visões plurais reservadas pela

linguagem literária, as quais os levam nessa construção de uma considerável evolução da mente e consequentemente do seu olhar perspicaz.

É interessante que as crianças desde muito cedo possam manusear livros, virar suas páginas, observar as formas das ilustrações, entre outros, levando em consideração que mesmo antes de serem alfabetizadas, percebem nas histórias alguns elementos, como a existência de um começo, um meio e um fim. Nesse sentido esse contato desde cedo auxilia na familiarização dos pequenos com o objeto livro.

A relação com o livro antes de aprender a ler, auxilia a criança a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque, ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com suas folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado por um brinquedo. (CARDOSO, 2004, p.18)

A leitura assume um papel primordial no desenvolvimento das crianças e pode ser apontada como necessária na formação de cidadãos capazes de interagir na sociedade em que vivem como sujeitos transformadores. Diante do contexto a literatura permite que a cada novo ato de leitura, se descubra mais do que apenas um aglomerado de palavras, pelo fato de agir sobre a razão, a emoção, o imaginário dos leitores, levando-os a refletir sobre si e a realidade.

O pequeno leitor em sua formação requer prazer e gosto pela leitura e, a literatura pode proporcionar esse prazer de ler, de descobrir um mundo de sentimentos e de desejos. Portanto, não se deve privar as crianças desse contato com os textos literários, pois desta forma, a escola estaria impossibilitando o despertar da curiosidade que transcende os muros escolares, haja vista que a literatura para crianças constitui uma porta de comunicação para o mundo.

A leitura deve ser, antes de tudo, uma grande diversão para que se transforme em um hábito saudável e útil para o desenvolvimento do intelecto da criança; e a literatura por está vinculada ao belo, ao prazer, ao lúdico, pode ser tratada de forma que motive e promova oportunidades de leitura, envolvendo as crianças desde os primeiros anos com o ato de ler de forma prazerosa, de ter contato com os mais diversos tipos de textos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), formar leitores é uma atividade que necessita da prática de leitura para que desenvolva no aluno o gosto, o prazer e a satisfação em ler.

Em suma a presença da literatura na formação do leitor faz parte de um projeto maior de educação, voltado para a construção de um ser social, conduzidos por uma aprendizagem significativa.

A educação é um meio de ascensão social, e a literatura, um instrumento de difusão de seus valores, tais como a importância de alfabetização, da leitura e do conhecimento (configurado o pedagogismo que marca o gênero) e a ênfase no individualismo, no comportamento moralmente aceitável e no esforço pessoal. Esses aspectos fazem da literatura um elemento educativo. (LAJOLO E ZILBERMAN, 1991, p.76)

Nesse ínterim, temos na literatura um elemento educativo muito importante para a construção de um ser social. Vale salientar que a literatura oportuniza situações nas quais as crianças interagem em seu processo de construção do conhecimento, abrindo-lhes possibilidades de ir se construindo um leitor plural. Pois, o universo da leitura deve ser compreendido como um instrumento que permite a compreensão daquilo que se lê e não apenas limita-se a um mero recurso à alfabetização.

Segundo Oliveira (1996, p. 18):

Sabemos que ler não é uma prática habitual de nossas crianças. Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas no caso de leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-los através da leitura.

O incentivo pela leitura deve começar muito cedo, é preciso, portanto, aproximamos as crianças da literatura por ser ela capaz de fascinar o leitor e torná-lo cativo através de sua magia e de seu encantamento; quanto mais espaços de convivência com a literatura os aprendentes tiverem, maior será a possibilidade de construírem-se como leitores críticos, competentes, hábeis e emancipados.

2.2 A Literatura e sua ludicidade

É muito importante aprender com prazer, com alegria e, o lúdico oferece a oportunidade de se aprender com vontade, alegria e entretenimento. Nessa perspectiva, tem-se na literatura um amplo universo de textos endereçados para esses fins e para as crianças de um modo geral.

O autor Oliveira (1996), enfatiza os aspectos prazerosos que a literatura infantil propicia, denominando-a de,

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação. (p. 28)

Torna-se imprescindível que se proponham, cotidianamente, dentro do âmbito educacional, novas formas de motivações para que as aulas de leitura sejam mais do que uma exigência escolar, ou seja, para que os alunos leitores não sintam apenas o desejo de ampliar os saberes, mas que acima de tudo sintam prazer no ato da leitura, a qual deve ser estimulada por atividades lúdicas, dinamizado o aprendizado pela literatura. Portanto, a arte literária necessita ser vista como um componente a benefício de uma aprendizagem dinâmica e eficaz, pois ali o lúdico se faz presente instigando os alunos a partirem em busca de informações culturais e construir sua própria ideia sobre a literatura.

É notório as qualidades literárias dentro do texto, refletidas na ludicidade de sua linguagem possibilitando ao leitor vivenciar situações nunca vividas, por meio do mergulho que ele faz na ficção.

No mundo maravilhoso da ficção, a criança encontra, além de diversão, alguns dos problemas psicológicos que a afligem resolvidos satisfatoriamente; percebe em cada narrativa formas de comportamento social que ela pode apreender e usar no processo de crescimento em que se encontra, informações sobre a vida das pessoas em lugares distantes, descobrindo, dessa forma, que existem outros modos de vida diferente do seu. (MACHADO E SANDRONI, 1987, p. 10 e 11).

Tem-se, portanto na Literatura, um importante instrumento na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura concebendo-a como uma atividade prazerosa.

O lúdico é verdadeiramente uma necessidade dentro do processo ensino aprendizagem, por apresentar-se como uma forma atraente de conduzir o aluno a construir conhecimentos, ou seja, novas visões de mundo. Tem-se, portanto no texto literário essa possibilidade de novas visões de mundo, haja vista o desenvolvimento de diversas habilidades em quem lê, pois a literatura aguça a curiosidade e

criatividade, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento intelectual e sociocultural dos indivíduos.

Bordini & Aguiar (1993, p.14) assinala que,

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim não é mero reflexo da mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada.

A literatura é verdadeiramente um grande incentivo à leitura, é essencial para a formação do pequeno leitor, por trilhar um caminho de descobertas e compreensão do mundo, abrindo um leque de possibilidades de exploração, partindo da ludicidade oferecida através desse universo fantástico que envolve a leitura literária.

O texto lúdico aguça o prazer de experimentar, de fazer, de sentir, de inventar e interagir, além de sensibilizar para o entendimento pela vontade de participação. Assim sendo, o ato de ler dentro do âmbito educacional, mais precisamente nas salas de aula, carece de se revelar de forma lúdica e prazerosa, levando em consideração o fato que a criança necessita ter acesso a criação literária, por está resultar a aproximação do leitor ao saber cultural.

É necessário compreender que a escola é um espaço privilegiado de construção de saberes, por ter a oportunidade de estimular o gosto pela leitura cuja prática deve acontecer de forma lúdica. Em relação a essa questão, Zilberman (2003) descreve que:

(...) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao funcionamento de condições que propicie à criança em formação. Essa literatura é um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer, que apresenta o mundo e a vida através das palavras. Sabe-se que a literatura é um instrumento de contínuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, atuante, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário. Hoje se percebe também que quando bem utilizado no ambiente escolar o livro de literatura pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal, intelectual, conduzindo a criança ao mundo da escrita. Dessa forma, a literatura infantil tem sua importância na escola e torna-se indispensável por conter os aspectos aqui levantados, sendo de grande valor por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude (p.16).

Diante da dimensão desse contexto é cabível afirmar ser imprescindível no âmbito educacional a valorização da literatura infantil e a promoção da leitura pelos pequenos leitores, transcendendo o que está escrito, haja vista tratar-se de um tipo de leitura que permite ao aprendente ir além fronteiras.

Capítulo 3

LEITURA LITERÁRIA: UM RECURSO PEDAGÓGICO

Partindo do pressuposto de que a criança, desde o seu nascimento, está exposta a uma multiplicidade de textos, podemos afirmar que essa diversidade de gêneros, inclusive literários, pode e deve ser utilizado como um importante recurso pedagógico. Nesse ínterim essa presença desde cedo favorece a intimidade necessária da criança com a leitura, ampliando as possibilidades de convívio, de intimidade com o livro, que pode ser visto como algo interessante e atraente.

É inegável que o incentivo à leitura é a grande proposta para que as crianças desenvolvam o hábito de ler, por isso, é de suma importância que a escola ofereça possibilidades de acessos aos mais diversos tipos de textos, principalmente os de caráter literário, por tratar-se de um texto que traz consigo a motivação necessária para desenvolver o hábito da leitura, pois além de ser uma ótima fonte de aprendizagem oferece prazer no ato de ler.

Tem-se no professor um agente cultural e, portanto, mediador dentro do processo de construção do conhecimento e como tal, deve viabilizar o contato da criança com a leitura, incluindo o livro literário como um importante instrumento em seu trabalho, levando em consideração seu poder em promover informação, socialização, formação de opinião e desenvolvimento da capacidade criadora.

A leitura literária precisa ser levada às salas de aulas, sendo o professor o articulador desse processo de proximidade entre texto e leitor, por meio de leituras que interesse às crianças, portanto, é indispensável dentro do âmbito educacional que o professor compreenda a importância de desenvolver um trabalho focado na leitura e que seja constante no cotidiano da sala de aula o uso da leitura literária como elemento essencial para a formação dos alunos.

Dentro da sala de aula, não há modelo mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura. A centelha de prazer será captada pelos estudantes que têm a felicidade de terem um exemplo desse tipo. Os professores leem para sua classe todos os dias, não importa qual seja a idade ou a série de seus estudantes (CRAMER; CASTLE, 2001, p. 111).

Entende-se assim que o ensino através do texto literário se fará eficiente na medida em que se compreender que a prática e o gosto pela leitura dependem fortemente da escola, cabendo a esta o incentivo desde a educação infantil, através do uso de estratégias inovadoras e motivadoras desse processo de construção do conhecimento.

Nessa perspectiva percebe-se que diante do universo de textos de que hoje dispomos para leitura, quanto mais utilizarmos esses textos em nossas práticas diárias, maior será a possibilidade de aproximação de nossos alunos ao mundo leitor, diminuindo assim a distância existente entre livro e leitores, ou seja, estaremos contribuindo para que nossos alunos sintam o prazer ler e de descobrir um mundo de sentimentos e desejos.

Em suma, um trabalho pautado na formação de leitores deve ter a literatura sempre presente, pois, na educação infantil vem a ser uma excelente aliada na aquisição de diversas competências para o uso da língua, e da linguagem de um modo geral. Para, além disso, as crianças deslumbram com o gosto pela fantasia, prazer e emoção. Essa característica própria da imaginação é que afirma o máximo de interesse da criança pela leitura.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazoados. (CARVALHO, 1989, p.21)

Diante do exposto, é perceptível o fato de a literatura ser tão impotante e fascinante até os dias atuais, pois a mesma atinge diretamente o imaginário da criança. E o professor precisa estar atento para esta questão e disponibilizar cada vez mais textos literários para seus alunos, compreendendo que a literatura abre possibilidades para eles próprios irem se construindo como seres pensantes.

3.1 A prática pedagógica e a leitura literária

O professor em seu cotidiano recebe a incumbência de facilitar o aprendizado da criança. Na área da leitura é preciso desenvolver atividades que favoreçam aos aprendentes desenvolver o hábito pela leitura. Pois a leitura constitui um dos

principais caminhos para desenvolver o letramento, condição necessária para tornar-se um leitor e um escritor competente. Assim a leitura literária traz consigo a possibilidade de ampliar o número de leitores críticos, haja vista tratar-se de um projeto maior de educação, pautado em uma aprendizagem significativa.

É fundamental que o professor insira em sua prática pedagógica a leitura literária, abordando a função social da literatura como uma possibilidade de ler o mundo, atento para o fato de que esse tipo de leitura promove a formação de leitores capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula. O educador é parte essencial para que haja o desenvolvimento da experiência da leitura literária em sua sala de aula, instigando seus alunos a exercerem essa prática. Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 36-37) nos mostra que:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimentos. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário.

Comungando com as ideias dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa observamos, portanto, que a leitura literária nas instituições de educação deve ocupar um lugar de destaque no processo de busca e produção de conhecimentos, pois por meio desse trabalho é possível tornar o indivíduo hábil no processo de ler, propiciando o desempenho de vários papéis na sociedade, ou seja, a formação global do indivíduo.

Devemos atentar para o fato de que a leitura muitas vezes vem sendo ignorada com preocupante frequência pelos professores, haja vista que em diversos casos, desde os primeiros anos escolares, o aluno vai sendo convencido de que seu papel na escola é apenas o de captar informações, transitando passivamente da escrita para a oralidade, ou seja, que ele não faz parte do que a escola pretende ensinar ou do que é oferecido pelos professores. Nesse contexto, Zilberman (2009, p. 30) afirma que:

Com a incumbência de ensinar a ler, a escola tem interpretado essa tarefa de um modo mecânico. Quando atua de modo eficiente, dota as crianças do instrumental necessário e automatiza seu uso, por meio de exercícios que ocupam o primeiro - mas dificilmente o segundo - ano do ensino fundamental. Ler coincide então com a aquisição de um hábito e tem como consequência o acesso a um patamar do qual dificilmente se regride, a não ser quando falta competência à introdução do aluno à escrita. Porém, a ação implícita no verbo em causa não torna nítido seu objeto direto: ler, mas ler o que? Desta maneira, o sentido da leitura nem sempre se esclarece para o aluno que é beneficiário dela. Por conseguinte, mesmo aprendendo a ler e conservando essa habilidade, a criança não se converte necessariamente em um leitor [...].

Com esse pressuposto, se os textos literários forem lidos apenas de forma mecânica, que tipo de leitura está sendo realizada? É necessário desse modo, levar em conta o que está sendo lido nas salas de aula e, principalmente, a forma como a leitura está sendo realizada.

É, pois no espaço da sala de aula que o professor deve propiciar à criança uma vivência do literário, orientando para que se compreenda o importante papel da literatura na sua formação, como também da função social desta manifestação artística, que torna possível a formação de leitores assíduos.

Vale salientar que as instituições educacionais são consideradas como um legítimo espaço de aprendizagem, onde são produzidos e reconstruídos conhecimentos diversos. Nesse sentido, necessitam estar preparadas para acompanhar as mudanças estabelecidas pela sociedade que demandam uma nova postura para a educação, haja vista as transformações econômicas, políticas, sociais e educacionais que permeiam as ações cotidianas, cabendo, portanto ao professor, inserir seus alunos nesse universo de descobertas e vivências, tendo na leitura literária um componente educador da criança, dando à liberdade a essas crianças, para a partir de suas experiências prévias de leitura, descobrirem o prazer de ler.

3.2 A leitura literária e o espaço que ocupa na sala de aula

Observa-se o texto literário como uma força motivadora para promover oportunidades de leitura, haja vista tratar-se de um incentivo importante para que as

crianças desde cedo e mesmo antes de serem alfabetizadas comecem a desejar ler. Portanto essa motivação favorece a vontade de ler, desde os primeiros anos de vida, fazendo com que as crianças, além de serem alfabetizadas, também se tornem leitores.

Nessa perspectiva o professor em sua trajetória deve desempenhar papel de mediador entre a criança e o texto, ou seja, ser um orientador e incentivador desse processo, nesse sentido Walty (2003, p. 54) acentua que:

Muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário. Numa sociedade empobrecida, a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação aos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual, faça parte dele sem se submeter cegamente.

É crucial aumentar cada vez mais as possibilidades de conquista dos pequenos leitores, para que sintam prazer em ler. Desse modo têm-se disponíveis diversas obras literárias produzidas para crianças que podem funcionar perfeitamente como uma forte motivação para atrair o pequeno leitor.

A escola é um espaço dialógico e formador de leitores, que precisa romper os muros que a separa do mundo lá fora. Tem-se assim na sala de aula, um excelente lugar para se despertar o hábito de ler. Nesse contexto as ações para tal prática devem estar no centro dos objetivos de ensino, levando em consideração um aspecto importante nesse processo, o fato de o adulto primeiramente demonstrar um interesse sincero pelos livros, pela leitura, influenciando assim as crianças a fazerem o mesmo, ou seja, o professor precisa ser um bom leitor agindo no sentido de incentivar aos alunos a serem também leitores, atentando para essa importância da leitura na formação da criança.

Vale salientar que o leitor, precisa ser envolvido numa relação de interação com a obra literária, na busca de descobrir os significados no ato de ler, compreendendo o texto e relacionando-o com o mundo à sua volta e ao mesmo tempo elaborando novos significados ao que foi lido. Dessa forma a leitura tende a contribuir de forma significativa na formação do cidadão dentro de uma sociedade letrada.

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro nos diz a respeito de nós mesmos – é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar (GOULART, 2007:64-65).

À luz do que foi exposto, observamos que escola que objetiva formar leitores críticos deve ter o ensino da literatura como uma de suas metas. Assim sendo, é preciso que os professores estejam atentos para conhecerem o universo de textos que interessem a seus aprendentes, pois o gosto literário do adulto funciona como um caminho para incentivar as crianças em torno daquele universo de textos. O autor Walty (2003, p. 53-54), discute os processos de incentivar a leitura, de criar hábito de ler a partir da própria vivência, e apresenta alguns questionamentos.

Estaria a escola contribuindo para a formação desse tipo de leitor (de literatura)? Ou ele se formaria a despeito da escola, ou mesmo contra ela? Se nos consideramos leitores, formadores de leitores podemos pensar em como a escola contribuiu para nos formar. Sou leitora porque a escola me formou ou à revelia da escola? Garanto que o meu fascínio pelo texto é anterior a escola, mas posso afirmar que, na escola, conheci outros textos, descobri outros caminhos e alimentei meu gosto pela leitura. Ouvi histórias lidas pelos professores, declamei poemas, representei pequenas peças e li textos e textos, sem nunca ter feito uma prova de verificação de leitura no 1º grau. Havia regras, métodos, rituais, mas circulavam textos e se partilhava a paixão pelo ato de ler.

Diante da dimensão desse contexto, é de suma importância ser alimentada nos professores, essa paixão por ler e, por eles, nos seus alunos, pois gostar de ler constitui o fator motivador para uma aprendizagem mais significativa e a escola por sua vez precisa abrir espaço para a promoção da leitura e a formação de leitores críticos, democráticos e emancipados. Não existe Literatura sem leitor, é o leitor que dá vida ao texto. Assim, incentivar atividades de leitura no cotidiano das salas de aula possibilita o gosto pela busca de informações, conhecimento e prazer de ler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado enfatizou a importância da Literatura para a formação de leitores críticos, a qual exerce o papel de uma ponte para um processo educacional eficiente, responsável pela formação integral do indivíduo. A partir das discussões realizadas, podemos afirmar que a presença da literatura na vida da criança faz parte de um projeto maior de educação, que depende fortemente da escola e da mediação do professor, pois o mesmo pode promover a aproximação dos pequenos com o magnífico universo que se amplia por meio da literatura.

A literatura na infância funciona como fonte motivadora para o desejo pela leitura por apresentar uma linguagem atraente e fascinante. Portanto, cabe ao professor conduzir a tarefa de aproximar seus aprendentes desse universo, favorecendo o contato com os mais diversos textos. Nessa perspectiva, ter conhecimento da importância da leitura literária favorece uma maior reflexão do professor sobre as práticas educacionais, e sendo esse professor um profissional interessado no desempenho do aprendente pode oportunizar diferentes métodos de leituras capazes de desenvolver diversas habilidades, cujo incentivo de envolver a criança cada vez mais cedo em ações de leitura vem se delineando como uma excelente proposta para ampliar as mais diversas habilidades e formar leitores críticos, indivíduos que tenham curiosidade, que sintam prazer em buscar livros e, sobretudo, que sintam necessidade de ler.

Vale salientar ser de suma importância estimular a prática da leitura na educação infantil, haja vista, tratar-se de algo fundamental dentro do processo de ensino e de aprendizagem e, portanto, deve ser contínuo. Assim, é fundamental que todos os envolvidos nesse processo percebam a importância da leitura na formação das crianças, por possibilitar desenvolver nos pequenos leitores uma autonomia com efeitos muito positivos nos domínios emotivo, cognitivo e imaginário, tornando-os capazes de transformar o contexto em que vivem.

Contudo, se faz necessário na sociedade contemporânea modelos de ensino que transcendam a leitura mecânica para a uma atividade dinâmica que favoreça o movimento constante de construir e reconstruir significados, proporcionando aos aprendentes um conhecimento amplo e desenvolvimento significativo e integral.

Nesse direcionamento, tem-se a leitura literária a promoção de mudanças na educação, mostrando que todos os indivíduos são capazes de adentrar no fascinante mundo da leitura. Cabendo à escola, portanto, o desafio de aproveitar o potencial de seus aprendentes para a conquista do sucesso no processo de ensino aprendizagem.

As propostas de leitura devem estar alinhadas ao público leitor, pois para cada faixa etária, existem textos mais ou menos adequados, que podem interessar àqueles leitores. Em virtude dessa linha de pensamento tem-se na literatura um excelente acervo de textos a serem trabalhados com os pequenos na educação infantil, com o intuito de promover continuamente a leitura.

Considerando que o hábito de ler pode ser desenvolvido e aperfeiçoado, o professor tem a responsabilidade de oferecer aos seus aprendentes as mais diversas oportunidades de descobrir esse potencial que possuem, haja vista que é por meio da escola e principalmente pelo professor que devem ser oferecidas condições necessárias para a aproximação da criança com os livros, visando o desenvolvimento de leitores aptos a adentrarem nesse fascinante universo de descobertas. Nesse sentido, a prática da leitura literária, no cotidiano das salas de aula, apresenta alternativas necessárias para a construção de uma aprendizagem que transcende os muros escolares.

Deve-se ainda levar em consideração dentro do contexto educacional, a importância dos conhecimentos prévios dos aprendentes, pois ensinar sem considerar os conhecimentos prévios constitui-se num esforço em vão, haja vista que agindo dessa forma o novo conhecimento não tem onde se ancorar. Como assinala Ausubel (2003),

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo ("saber") que envolve a interação entre ideias "logicamente" (culturalmente) significativas, ideias anteriores ("ancoradas") relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o "mecanismo" mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos.

Nesse ínterim a aprendizagem se torna significativa à medida que se ensina incorporando às estruturas de conhecimento já adquiridas. Essa relação atribuirá

significado e o novo conteúdo passa a ser armazenado por associações arbitrárias na estrutura cognitiva.

Após conhecermos o potencial exercido pela literatura, concluimos ser imprescindível desenvolver o gosto pela leitura nos mais diversos níveis de ensino, principalmente na educação infantil, sendo de suma importância que os educadores levem em consideração as múltiplas potencialidades existentes nos seus aprendentes, pois a leitura pode ser vista como forma de auxílio e estímulo ao desenvolvimento de aulas que possibilitam a valorização dos educandos, cuja pluralidade de escolhas de sentidos que a leitura literária permite, faz com que se construam leitores capazes de agir e de se posicionar na sociedade. Na perspectiva de ampliar o diálogo acerca deste assunto, sugerimos o desenvolvimento de trabalhos futuros para aprofundar a reflexão sobre o fascinante poder que a literatura oferece na educação.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, Atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis** / Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

ANDRÉ, Tâmara Cardoso. **Literatura Infantil – Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura**. *Revista do Professor*, Porto Alegre, n.78, p. 18 abr/jun. 2004.

ANTUNES, Walda de Andrade (org). **Lendo e formando leitores: Orientação para o trabalho com a literatura infantil**. São Paulo: Global, 2004.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo, Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José (Orgs.). **Trilhas do Aprendente, Vol. 7**. Literatura Infantil. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2010.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica** 6ª Ed. São Paulo: Global.

CHIAPPINI, Lúgia (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. Lúgia Chiappini, 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrietta. **Incentivando o amor pela leitura** / trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIAS, Plínio Rogenes de França; TEIXEIRA, Lucênio de Macedo (Orgs.). **Língua, linguagem e produção de conhecimento na educação infantil**. João Pessoa: ed. Universitária da UFPB, 2012.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor.** In: João Wanderley Geraldi. *Leitura, caminhos da aprendizagem.* São Paulo: FDE, 1989.

GOMES, Inara Ribeiro. **Metodologia III.** Material Conteudístico da disciplina. 2010.

GREGORIM, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramento 2009.

ISER, W. **A interação do texto com o leitor.** In: LIMA, Luiz Costa (org. e trad.). *A literatura e o leitor.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira; história e histórias.** 5. Ed. São Paulo, Ática, 1991.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas 2007 – (coleção literatura e ensino)

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa com a literatura infantil na escola.** São Paulo, Paulinas, 1996.

PCN – **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa (1997). Brasília: MEC/SEF.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola** / elaboração Andréa Kluge Pereira. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 57 p.

PIILETTI, Claudino e PILETTI, Nelson. **História da Educação.** SP: 7 ed. Ática, 1997.

_____. **Trilhas do Aprendiz, Vol 1.** Português Instrumental. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2010.

WALTY, I.; VERSIANI, Z. **Ensaio sobre leitura.** Belo Horizonte: PUCMINAS, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola.** In: ROSING, M.K.; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). *Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas.* São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola.** 11ª ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.